

## NOÇÕES DE AUTOCUIDADO E IDENTIDADES SAUDÁVEIS

Autor Thais da Cunha Gomes; Orientador Nelson Filice de Barros  
*Universidade Estadual de Campinas*

Palavras-chaves: autocuidado; identidade saudável; PICS.

### Noções de autocuidado e identidades saudáveis

O objetivo desse ensaio é analisar os sentidos e alcances sociais das noções de autocuidado em saúde. Questionamos em que medida os discursos amplamente difundidos sobre práticas de autocuidado atuam na conformação de um tipo determinado de subjetividade no contexto neoliberal. Assim, desenvolvemos uma revisão de materiais diversos que abordam essa temática ou construções teóricas que ampliam as perspectivas de sua análise. Primeiramente, foram selecionadas teses e dissertações produzidas nos últimos cinco anos da área da saúde coletiva e sociologia sobre autocuidado contemporâneo; sendo, posteriormente, identificados livros, documentos de políticas públicas de promoção à saúde, relatórios de pesquisas de mercado e artigos indexados relacionados às questões discutidas nesse ensaio.

Constatamos que, historicamente, o discurso médico-científico tem exercido um papel hegemônico na regulação dos discursos sobre práticas de autocuidado, compondo um processo mais amplo de medicalização da sociedade moderna. No contexto contemporâneo, à medida que o status de saúde ganha maior autonomia e expande-se o discurso médico além das suas instituições tradicionais, constitui-se o que tem sido nomeado de Healthism, o qual está relacionado ao imperativo moral e uma ideologia do processo de medicalização mais abrangente em que o estilo de vida e fatores de risco orientam a construção de identidades saudáveis híbridas. Nesse sentido, as pessoas incitadas a compor uma individualidade saudável responsável pela gestão dos seus riscos e recursos a partir de uma bricolagem de elementos e experiências consideradas autênticas e seguras.

Nesse trabalho, demos ênfase a quatro aspectos: 1) a centralidade da ciência na definição de práticas legítimas de saúde; 2) como as PICS são deslegitimadas, reconhecidas e apropriadas pelo campo científico; 3) em que medida os discursos sobre práticas de autocuidado em geral e mais especificamente relacionadas a PICS atuam na conformação de um tipo determinado de subjetividade; e, por fim, 4) como as PICS continuam oferecendo possibilidades alternativas de cuidado menos individualistas e normatizadoras.

## Referências

- BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- BARROS, Nelson Filice et al. A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 12, p. 3595-3604, Dec. 2013.
- BECK, Ulrich. A reinvenção da política. In BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização Reflexiva - Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna. São Paulo: Editora Unesp - 2ª Ed. 2012.
- FOUCAULT, Michel. "A ética do cuidado de si como prática da liberdade". In: Ditos & Escritos V - Ética, Sexualidade, Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- \_\_\_\_\_. História da Sexualidade I: A vontade de Saber. Rio de Janeiro: Graal, 2005.
- GIDDENS, Anthony. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização Reflexiva - Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna. São Paulo: Editora Unesp - 2ª Ed. 2012.
- LUZ, Madel Therezinha. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, p. 145-176, 2005.
- MARTINS, Anderson Luiz Barbosa. O Governo da Conduta: o poder médico e a liberdade dos indivíduos na sociedade Contemporânea. 2012. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- MORAES, Maria Regina Cariello. Autocuidado e gestão de si: Hábitos saudáveis na mídia impressa semanal. 2014. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- ORTEGA, Francisco. O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond; 2008. 256 pp.